

#Tô na Rede – A tecnologia transformando realidades

Munira Simão Aiex; Patricia Sirianni; Josiane Melo

O.S Santa Catarina - Associação Congregação de Santa Catarina

munira.aiex@ossantacatarina.org.br

patricia.sirianni@ossantacatarina.org.br

josiane.melo@ossantacatarina.org.br

INTRODUÇÃO

A população idosa no Brasil e no mundo tem apresentado elevados índices de crescimento. [2].

A expectativa do brasileiro nascido em 2010 alcançou 73,5 anos de vida, segundo a pesquisa de Tábuas de Mortalidade divulgada pelo IBGE [1]. No ano de 2009, a expectativa de vida era de 73,2 anos. Ao longo de três décadas, o aumento foi de 10 anos e 11 meses na expectativa de vida, e a participação de idosos na população saltou de 2,7% para 7,4%.

Diante desses fatos, faz-se necessária a busca por soluções que permitam um envelhecimento saudável. O indivíduo deve envelhecer sem perder a conexão com o mundo que o cerca, que hoje é basicamente digital. As tecnologias, em constante avanço, deixam evidente que a busca por conhecimento deve ser contínua.

A sociedade não está plenamente preparada para o envelhecimento de sua população. Percebe-se isso ao se observar o crescente número de produtos e serviços que agora surgem aproveitando-se desse nicho de mercado. Apenas recentemente as empresas se deparam com essa fonte de consumidores. Trata-se de um grupo de pessoas que pode escolher como pretende preencher suas horas disponíveis: viajando, conhecendo novas tecnologias, desenvolvendo habilidades, adquirindo bens de consumo e serviços que auxiliem seu dia a dia ou apenas que lhe forneçam entretenimento. [3].

O aprendizado da informática na terceira idade vem suprir várias necessidades. A informatização das instituições bancárias, previdenciárias e comerciais tem inibido as pessoas mais idosas no dia a dia, obrigando-as a sempre necessitar de ajuda para cuidar de seus interesses pessoais. Com o domínio da informática, ainda que básica, a pessoa adquire mais independência, além da aquisição de novos conhecimentos, que a auxiliará na manutenção da saúde mental, criando novas conexões cerebrais (plasticidade cerebral/neuronal) e novas formas de pensar [4]. Há ainda um resgate da autoestima, uma vez que o adulto percebe sua capacidade em dominar essa tecnologia, podendo participar de conversas com as gerações mais novas ou criar novos laços de amizade em diferentes círculos e independentemente da distância. Existe ainda o fato de que a rede mundial de computadores tornou-se a maior e melhor forma de comunicação, fornecendo ao idoso a chance de estar conectado com a família e amigos, além de possibilitar a chance de pesquisas sobre todo tipo de assunto que for do seu interesse.

Um dos desafios que os adultos da terceira idade encontram é o fato de que, à medida que envelhecem, vão se distanciando de parentes e amigos. Ao descobrirem a Internet, podem reestabelecer conexões. Percebem que podem

interagir, através de redes sociais, e-mails e mensageiros instantâneos, com parentes distantes e amigos com quem não tinham contato há muito tempo. Além de reduzir distâncias, o uso da rede facilita a vida social daqueles que, por motivos de limitação física, acabam se isolando em casa. O contato virtual com amigos e parentes não exclui de forma alguma o contato físico direto; porém, a comunicação digital permite a eles saberem mais sobre pessoas que lhes são importantes e que muitas vezes não podem ver com a frequência que gostariam, além de conhecerem outras com os mesmos interesses [4].

E com esse objetivo que o PAI (Programa de Acompanhante de Idosos), vem trabalhar a autonomia e a independência do idoso por meio do fortalecimento da rede de cuidados formal e informal. A intersetorialidade entre as organizações governamentais e não governamentais mostram alternativas para a oferta de serviços para a população e assim em 2016 a OS Santa Catarina/UBSI Miriam II fecha parceria com a Organização Não Governamental ADRA - Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais, instituição privada, sem fins lucrativos para desenvolvimento de ações compartilhadas.

MATERIAL E MÉTODOS

Em fevereiro de 2017, teve início o projeto de inclusão digital “#Tô na Rede – A tecnologia transformando realidade” com o intuito de fornecer orientação básica em informática para adultos maiores de 60 anos, atendidos pelo PAI Cidade Ademar e PAI Jardim Miriam II, ambos localizados na região Sul de São Paulo, administrados pela Organização Social Associação Congregação de Santa Catarina (OS–Santa Catarina) é uma Instituição filantrópica ligada ao Terceiro Setor, sem fins lucrativos, responsável pelo gerenciamento de serviços de saúde do SUS (Sistema Único de Saúde) através de Contrato de Gestão com a Prefeitura de São Paulo na Rede Assistencial da Supervisão Técnica de Saúde Santo Amaro/Cidade Ademar, Zona Sul do Município de São Paulo.

O projeto de inclusão digital busca inserir os idosos na atual sociedade informatizada através de curso básico de informática e acesso à internet utilizando-se de metodologia específica voltada ao público-alvo, visando proporcionar aos idosos atendidos pelo Programa Acompanhante de Idosos mais um espaço de cultura, lazer e entretenimento, socialização, ou seja, como um instrumento de construção e exercício da cidadania e promoção da saúde.



O Projeto foi divulgado internamente entre as unidades envolvidas por meio da equipe do Programa e principalmente por meio dos Acompanhantes de Idosos. A estimativa é atender até 32 idosos por ano. No primeiro semestre foram inscritos 12 idosos no projeto. No segundo semestre temos 08 idosos participando do curso. Até o momento tivemos 21 idosos inscritos no projeto, porém 10 idosos finalizaram o curso básico de informática, 03 idosos desistiram da atividade e 08 estão com curso em andamento, 03 idosos não finalizaram a primeira etapa do curso: 02 desistências foram devidas demandas de saúde o que impediram a continuidade e 01 desistência foi porque um idoso apresentou dificuldades na aprendizagem e optou por desistir.



A equipe envolvida na realização da experiência: 01 Assessora Técnica – Coordenação OS Santa Catarina, 02 Gerentes de Serviço de Saúde (PAI UBSI Miriam II e URSI/PAI Cidade Ademar), 04 Assistentes Sociais – Coordenadoras do Projeto, 02 Motoristas, 07 Acompanhantes de Idosos, 01 Coordenador – (ADRA), 01 Instrutor de Informática.

Os recursos físicos utilizados na realização da experiência foram: 08 computadores, 02 Veículos, sendo que cada um está vinculado a cada equipe de PAI.

Quanto a recursos financeiros, devido a parceria com a ONG ADRA, o Projeto não prevê custo direto para a saúde, mas existe um custo indireto, com a disponibilização de profissionais do PAI: Acompanhantes, motoristas e assistentes sociais gestoras.

RESULTADOS

A avaliação realizada não foi medida através de processo de aprendizagem, mas sim pelo relato de cada idoso frente a nova realidade.

Após realizar pesquisa com os idosos participantes da primeira turma, observamos que houve melhora em vários aspectos: da qualidade de vida, do humor, da memória e da concentração, observamos também uma maior socialização e integração na sociedade, fortalecimento dos vínculos familiares e relacionamento intergeracional.

Proporcionou aos idosos acompanhados pelo PAI a oportunidade de entrar em contato com a tecnologia atual e o mundo digital, concluímos que esta meta foi atingida, pois os idosos referem que se sentem integrados ao mundo digital, experimentando novas tecnologias, questões estas também observadas pelos Acompanhantes.



Possibilitou aos idosos momentos de aprendizado e socialização, durante o primeiro semestre percebemos, por meio de monitoramento do Projeto junto com o Acompanhantes e a coordenadora do ADRA que os idosos participantes do curso tiveram comprometimento, adquiriram novos conhecimentos e aumentaram o círculo de amizade, foi evidenciado também melhora da autoestima, e maior autonomia para as atividades que envolvem uso de aparelhos tecnológicos.

Oferecemos a oportunidade de conhecer uma forma alternativa de comunicação, bem como orientação sobre o uso de aparelhos celulares, estimulando e facilitando o relacionamento intergeracional.



No curso houve uma idosa com sequela de Acidente Vascular Cerebral, que mesmo com suas limitações físicas e insegurança para aprender, superou suas limitações, concluindo o módulo básico:

“Achei que não seria capaz de aprender devido minhas limitações, tinha muita vergonha de sair de casa, mas a equipe de saúde me incentivou e consegui finalizar a primeira etapa do curso.” Relato emocionado da Sra. L.G., 64 anos, do PAI Miriam II no dia da formatura.

Existe uma equipe responsável pelo monitoramento/avaliação da experiência, para poder acompanhar a realização de 44 aulas de informática no primeiro semestre, totalizando 44 horas/aula.

Por meio das assistentes sociais das equipes dos PAI's, mensalmente, utilizando como instrumental entrevista/questionário. E, encontro semestral das equipes de saúde com a ADRA para avaliação e planejamento do projeto.

É importante ressaltar que, mais do que dominar um computador, o que o idoso busca é ser parte ativa em uma sociedade que o vê como alguém com experiência em processos e ações passadas, mas carente de habilidades e conhecimentos inovadores, atuais. Talvez a primeira emoção da velhice seja quando começamos a nos questionar de forma mais profunda e decidimos falar concretamente sobre o que somos, o que podemos e o que fazemos. E, sobretudo, a respeito do que queremos deixar. Em outras palavras, quando concluimos sobre o que vale ou não a pena. Coisas antes tão importantes se apequenam. Coisas que sempre deixamos para lá ou para depois retornam imperiosas. É a chance de sair das convenções. De viver outras experiências, outras emoções, outras aventuras. Não se trata de outra vida, mas de uma vida mais completa[6].

REFERÊNCIAS

- [1] IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - Censo demográfico 2010: resultados preliminares. São Paulo, Rio de Janeiro. 2010.
- [2] MATTOS, Flora Maria Bojunga de. O significado das perdas na velhice: um estudo de gênero, 1998, 181 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - PUCRS, Porto Alegre.
- [3] REVISTA ELETRÔNICA MUNDO DO MARKETING. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em < <http://www.mundodomarketing.com.br/>
- [4] VARELLA, Drauzio. Plasticidade cerebral, São Paulo, 2009.
- [5] SANTOS, Claudio Guimarães. Plasticidade Neuronal. Drauzio Varella, São Paulo, 2009.
- [6] ABREU, Maria Celia de. Velhice: uma nova paisagem / Maria Celia de Abreu. - São Paulo: Agora, 2017